



Prezados Senhores,

Para conhecimento e para pensar...

Esse assunto ganhou mais importância com a crise econômica de 2008; isto é, sobre quais regras de solvência cada instituição financeira deve seguir.

Por um lado, os reguladores querendo extrapolar muitas das regras aplicadas aos bancos para as seguradoras. Por outro, essas últimas dizendo que isso não é justo, que as condições são bens diferentes, que os riscos são distintos, etc. Nessa linha, para analisar esse problema, diversos estudos foram desenvolvidos. Abaixo, mais um exemplo, o texto “Why insurers differ from banks”, divulgado no mês passado pela Insurance Europe (entidade que representa todas as seguradoras européias).

Ver... www.insuranceeurope.eu/uploads/Modules/Publications/why_insurers_differ_from_banks.pdf

Um ponto sempre abordado é a praticamente ausência de risco sistêmico nas operações das seguradoras (quando comparadas a bancos). Ou seja, os problemas não são facilmente transmitidos de uma seguradora para outra. Na prática, essas empresas operam de forma bem mais independente uma das outras, e de maneira muito menos interligada.

E, além disso, mesmo havendo problemas, esses ocorreriam em uma velocidade bem menor do que nos bancos, aumentando a probabilidade de correções. Ou seja, em uma crise, não haveria o fenômeno do tipo “corrida às seguradoras”, como já houve muitas vezes na história a “corrida aos bancos”.

O parágrafo abaixo, extraído do texto, resume bem esse conceito.

From a macroprudential point of view, the core insurance business model does not generate systemic risk that is directly transmitted to the financial system. There is far lower contagion risk, higher substitutability and lower financial vulnerability in insurance compared to banking. The financial position of insurers deteriorates at a much slower pace than that of banks and even if an insurer does run into trouble, an orderly wind-up is much easier, since insurers strive to match expected future claims by policyholders with sufficient assets; this facilitates the transfer or run-off of their portfolios.

Cordialmente,

Francisco Galiza.

www.ratingdeseguros.com.br

twitter.com/ratingdeseguros